

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

O Teatro como prática pedagógica

Jocteel Jonatas de SALLES[1]; Marli Susana Carrard SITTA[2].
[1.] Discente do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura, bolsista de extensão. UERGS;
[2.] Professora orientadora. Unidade em Montenegro. UERGS.
E-mails: jocteelsalles@gmail.com, marlisitta@yahoo.com.br

Resumo: A proposta apresentada neste projeto de extensão *Teatro e suas abordagens pedagógicas* vem a partir das aulas de Metodologia e Prática do Ensino de Teatro, nas quais focamos algumas abordagens metodológicas para o ensino do teatro na educação básica e a partir delas vamos para a sala de aula em algumas escolas de Montenegro e constatamos a dificuldade de fazer os alunos dessas escolas compreenderem a importância do teatro como área do conhecimento. Um dos maiores motivos para a falta de compreensão é por quase nunca terem tido contato com esse conhecimento em sua vida escolar, entendemos então que deveríamos fazer algo a mais na tentativa de mudar este quadro. Estar mais próximo dos professores das escolas, agentes diretos do processo de ensino e aprendizagem, poderia contribuir para atingirmos este objetivo. Acreditamos que com esse projeto trabalhando algumas abordagens metodológicas teatrais e suas implicações pedagógicas e de concepção poderemos aproximar a linguagem teatral dos espaços das escolas da educação básica.

Palavras – chave: Teatro; Pedagogia do Teatro; Escola.

O presente trabalho é um projeto de extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Elaborado a partir do interesse de alguns estudantes do Componente Curricular Metodologia e Prática do Ensino de Teatro do Curso de Licenciatura em Teatro da unidade em Montenegro em ampliar o conhecimento na área da pedagogia teatral. Com o principal objetivo de vivenciar algumas abordagens do teatro para o seu ensino em sala de aula para além da academia, o projeto propôs um encontro mensal de maio a novembro, totalizando oito encontros, tendo como público alvo discentes dos cursos de Artes da unidade em Montenegro e dos cursos de Pedagogia da UERGS, bem como, professores e estudantes da área interessados. As atividades desenvolvidas em cada encontro são ministradas pelo aluno bolsista Jocteel Jonatas de Salles, sob a orientação da professora Marli Susana Carrard Sitta. Até o momento aconteceram cinco encontros nas dependências da Estação da Cultura de Montenegro, nos quais um número médio de quinze a vinte participantes vivenciaram algumas das metodologias do teatro na

educação, dentre elas, o drama como método de ensino de Beatriz Cabral; o jogo dramático e teatral de Olga Reverbel; o jogo dramáticode Peter Slade; o jogo dramático de Jean Pierre Ryngaert; a improvisação para o teatro de Viola Spolin; o teatro do oprimido de Augusto Boal; e o teatro épico de Bertold Brecht.

Todos os autores citados propõem direta ou indiretamente algumas metodologias para o ensino do teatro, como poderemos ver a seguir.

Slade (1978) entende que o jogo infantil é uma forma de arte por direito próprio, através da qual a criança exprime as suas necessidades emocionais, numa catarse propiciada pelo drama em que se envolve. “O jogo é na verdade a vida. A melhor brincadeira teatral infantil só tem lugar onde oportunidade e encorajamento lhe são conscientemente oferecidos por uma mente adulta. Isto é um processo de "nutrição" e não é o mesmo que interferência”. (SLADE, 1978, p.18).

Reverbel traz uma perspectiva mais prática dos jogos dramáticos e propõe vários jogos em seus livros *Jogos teatrais na escola* (1998b) e *Um caminho do teatro na escola* (1998a).

Cabral (2006) apresenta o drama como método de ensino expondo a sua possibilidade de uso tanto como eixo curricular quanto como ferramenta de ensino. Traz sua conceituação, explica e exemplifica seus principais conceitos e expõe experiências de utilização do método. A realização cênica surge no próprio jogo.

Ryngaert (2009), ainda em se tratando do jogo dramático, ressalta a importância da criação de um espaço de jogo, pois é no seu o interior que a capacidade de jogo se desenvolve. O jogo contribui para flexibilizar as reações, diminuir as defesas, multiplicar as relações. No campo do teatro o jogo torna-se um recurso contra a rotina das encenações e técnicas enrijecidas, potente por isso no campo da educação.

Spolin (1979), sai um pouco do jogo dramático e propõe o jogo teatral lembrando que ele possui a fisicalização, que, inspirada no método das ações físicas de Constantin Stanislávski, se caracteriza como um instrumento metodológico muito eficaz, pois busca encorajar a liberdade de expressão física dos participantes.

A abordagem de Boal (1998), vê o teatro como uma ferramenta de mudança social, um teatro engajado politicamente. Ele propõe um teatro que serve para discutir de forma crítica e participativa as opressões vividas no cotidiano, mostrando assim o lado da moeda que hegemonicamente fica virado para baixo. Inspira que dar aula de teatro pode ser uma forma de gerar olhares, entre os alunos e dos alunos para essas situações de opressões vividas no cotidiano, dando então voz para os oprimidos. O autor afirma que "O teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver – ver-se em situação". (2000, p. 27).

Por fim, Brecht (2005), evoca um teatro de posicionamento crítico, reflexão e análise por parte dos espectadores. De postura política o Teatro Épico e as Peças Didáticas de Brecht evidenciam a atuação que dialoga com uma ação transformadora. Do estranhamento/distanciamento surge o espírito crítico do espectador, capaz de analisar e criticar a vida social.

Segundo a Professora Mestre Juliana Cavassin (2008), a importância da presença do teatro em todos os níveis do processo educativo e não apenas nos cursos superiores é capaz de possibilitar uma experiência educativa integradora incluindo a aprendizagem da relação arte/vida. São necessárias ações que fortaleçam a área como conhecimento e que efetivem as contribuições cognitivas, sociais e psicológicas que o teatro tem a oferecer. Na escola, o foco do teatro não reside tanto na aquisição de saberes ou superação de limites, mas principalmente na possibilidade de prazer no ato de criação que ele pode trazer. Numa grade curricular abarrotada das mais diversas disciplinas, o Teatro, por sua natureza lúdica, possibilita a expressividade, a integração, a comunicação e a alegria que pode advir de todas estas atividades. A educação pela arte visa estimular o comportamento criativo, desenvolvendo senso artístico e crítico, sob forma de expressão e comunicação artística de uma linguagem inerente ao homem, porém precisa ser estimulada. É no campo da formação continuada de professores que o Projeto TAP - Teatro e Suas Abordagens Pedagógicas - vem atuando para uma consciência da importância do teatro em todos os níveis da educação básica, em

busca do diálogo, da ética, da liberdade e da transformação individual e social. O projeto além de trazer conhecimento na área, tem despertado alguns de seus participantes a se interessarem pelo o curso de Graduação em Teatro Licenciatura da UERGS, por meio do ingresso de diplomados no programa da Mobilidade Acadêmica Externa. Estudantes de outros cursos têm relatado e mostrado seus experimentos de aprendizado com os alunos nas escolas de Montenegro e em projetos sociais na região de Porto Alegre. Como previsto nas ações do projeto, foi participado do V Encontro Nacional de Pedagogia das Artes Cênicas em Florianópolis, o que aprofundou ainda mais a temática do trabalho. O processo com foco na vivência de metodologias para o ensino do teatro e na partilha de experiências prossegue com debates sobre o papel e o espaço do teatro na escola e na comunidade, avaliando e construindo conhecimento.

Referências

CAVASSIN, Juliana. *Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica.* R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52 , jan./dez. 2008.Encontrado em: file:///C:/Users/Win10/Desktop/Marli/Extensão/2018/Teatro%20na%20sala%20de%20aula/planejamento%20encontros/Perspectivas%20para%20o%20teatro%20na%20educação...Huliana%20Cavassin.pdf. Acesso em: 18/09/2018.

BOAL, Augusto. *Jogos para atore e não-atores.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

___. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino.* São Paulo: Hucitec, 2006.

REVERBEL, Olga. *Um Caminho do Teatro na escola.* São Paulo: Spione, 1998a.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar representar:* práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SLADE, Peter. *O Jogo dramático infantil.* São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro.* São Paulo: Perspectiva, 1979.